



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Como a feminilidade é abordada no cinema de Hitchcock?
Autor	BARBARA REFOSCO MARQUES
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

Como a feminilidade é abordada no cinema de Hitchcock?

Autora: Barbara Refosco Marques

Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

Instituição de Origem: UFRGS

O diretor britânico Alfred Hitchcock (1899 - 1980) é autor de uma vasta obra cinematográfica, reconhecido e prestigiado pelo seu modo de dirigir suspenses e manipular as emoções do espectador. Mesmo que possua a fama de misógino, o diretor, por outro lado, subverte o papel da mulher na ordem patriarcal em suas películas, especialmente, em relação ao cinema clássico hollywoodiano. O objetivo desse estudo será questionar como a feminilidade é retratada e atravessa seus filmes - em uma discussão tão atual quanto necessária. Esses longas serão o material empírico, investigados através da análise fílmica, a qual será a ferramenta metodológica. Já a psicanálise e a teoria feminista fornecerão as referências teóricas. A partir dessa questão, foram escolhidos 6 filmes, de épocas e de estilos diferentes, em que a feminilidade emerge de forma mais explícita: “39 Degraus” (39 Steps, 1935), “A Dama Oculta” (The Lady Vanishes, 1938), “Rebecca, a mulher inesquecível” (Rebecca, 1940), “Um Corpo que Cai” (Vertigo, 1958), “Psicose” (Psycho, 1960) e “Os Pássaros” (The Birds, 1963). Embora esses filmes estejam situados em um contexto histórico relativamente remoto (anos 30, 40, 50 e 60), suscitam problemáticas atuais, visto que as mulheres (personagens e atrizes) são retratadas sob a óptica estética e comportamental machista, ainda tão vigente na sociedade patriarcal e na indústria cinematográfica; portanto, ainda são capazes de se pôr em análise sobre as demandas feministas (e femininas). Ainda que às mulheres dos filmes de Hitchcock seja designado o papel predominante de objeto - passivo e sexualizado - do olhar masculino, deve-se assinalar as linhas de fuga das personagens femininas hitchcockianas para uma posição ativa e de resistência, cuja potência que desenvolvem ao longo da história implica a contribuição ativa para o desdobramento das suas respectivas tramas. Além disso, pretende-se discutir brevemente os abusos cometidos pelo diretor, perverso com suas estrelas femininas (e quais consequências se apresentam a partir disso).